

Este trabalho convida a uma reflexão sobre a inocência, a identidade e o contínuo medo de sofrer. A autora enfrenta-o desde a linguagem documental com o intuito de ordenar as suas memórias, reconciliar-se com o passado e aceitar as vulnerabilidades para encontrar as fortalezas. Apesar de ser um trabalho com uma abordagem desde o íntimo, é realizado com uma gramática universal capaz de fazer de espelho a qualquer mulher, independentemente da sociedade em que se cria, pois o patriarcado e a opressão é transversal a qualquer cultura.

Alina Zaharia começa este ensaio fotográfico como uma revisitação às vivências da infância na Roménia, ocupando os espaços que ficaram marcados na sua memória, olhando para as fotografias familiares, voltando a ritos e tradições e revivendo histórias marcantes do âmbito familiar.

A partir dessa viagem imersiva, a autora irá perceber como as antigas memórias, mais presentes do que ela achava, continuaram a manifestar-se ao longo da sua vida. Assim, começa uma segunda fase do trabalho no qual, já emigrada em Portugal, começa a relacionar as linhas do presente e do passado num tear terapêutico que procura a compreensão das constantes repetições, do capítulo vivido em loop da Roménia a Portugal.

(Excerto do texto curatorial)

This work invites for a reflection about innocence, identity and the continuous fear of suffering. The author faces everything using the documentary language in order to organize her memories, reconcile with the past and accept vulnerabilities to find strengths. Despite being a work with an approach from the intimate, it is carried out with a universal grammar capable of mirroring any woman, regardless of the society in which she is raised, as patriarchy and oppression are transversal to any culture.

Alina Zaharia begins this photo essay as a revisitation of childhood experiences in Romania, occupying the spaces that she kept in her memory, looking at family photographs, returning to rites and traditions and reliving touching stories from the family environment.

From this immersive journey, the author will realize how old memories, more present than she thought, continued to manifest throughout her life. Thus, a second phase of work begins in which, already living in Portugal, she begins to relate the lines of the present with those of the past in a therapeutic loom that seeks to understand the constant repetitions, replicating the chapter lived between Romania to Portugal.

(The Willow Fairy, Fragment from the curatorial text)



Curador / Curator: Vítor Nieves

Produção / Production

Apoio / Support